

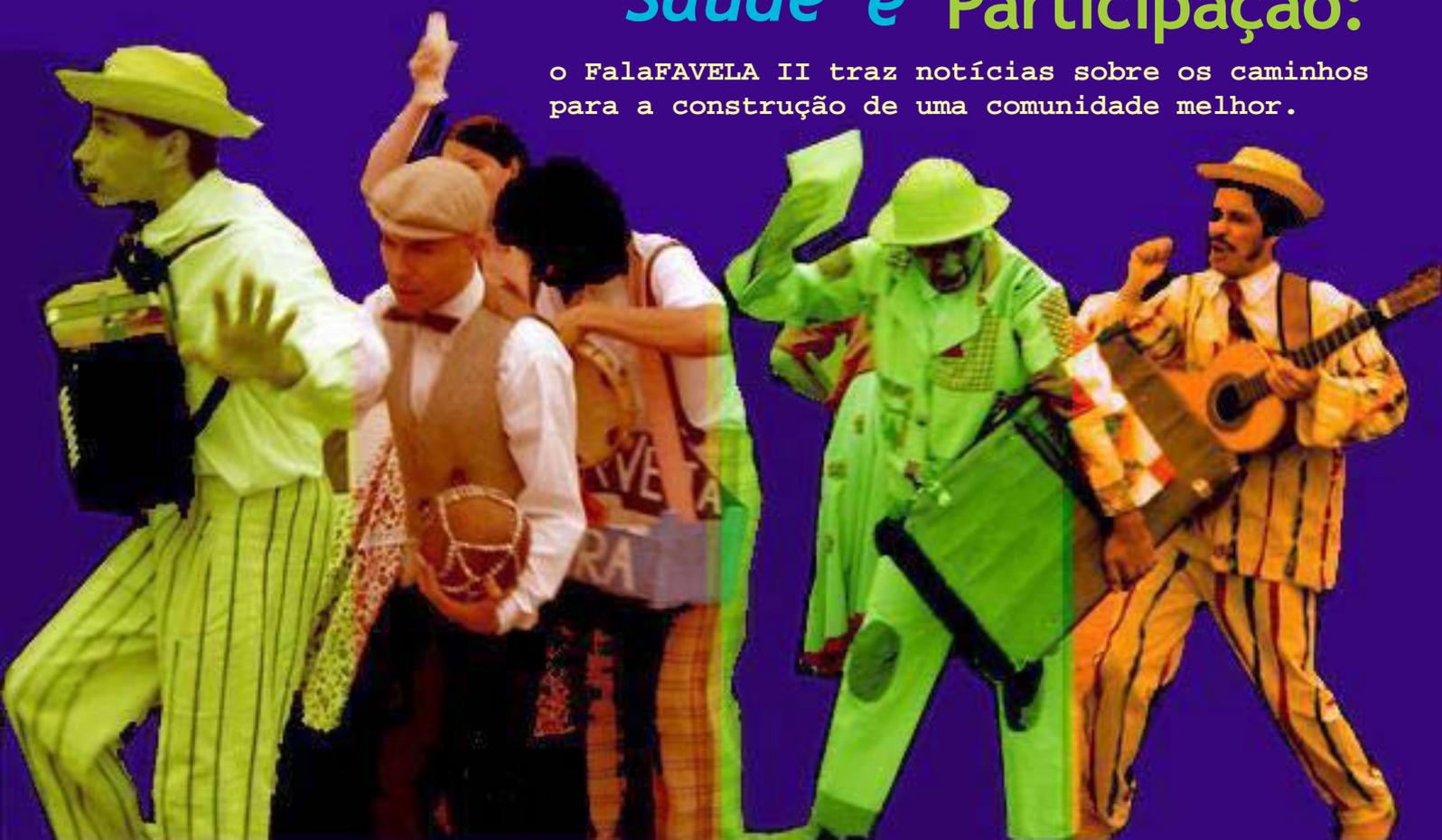
FALA FAVELA II

Informativo produzido pela Associação Rainha da Paz - Setembro/2005 - número 002.



Trabalho, Cultura, Saúde e Participação:

o FalaFAVELA II traz notícias sobre os caminhos para a construção de uma comunidade melhor.



SALVE COMUNIDADE!

Especialmente pra vocês, apresentamos o nosso segundo FalaFAVELA:

Apesar de ainda não termos conseguido parceiros definitivos para a impressão, estamos lançando o segundo número do nosso jornal, pensando principalmente em trazer mais informações para a nossa comunidade, noticiar as coisas boas que acontecem por aqui e lutar por soluções para os nossos problemas.

Neste número estamos falando sobre assuntos que interessam a todos nós e que são caminhos para lutarmos pela construção de uma comunidade melhor: trabalho, cultura, saúde e participação comunitária.

Nesta página e na próxima trazemos notícias sobre a parceria da Associação Rainha da Paz com os moradores da Comunidade do Jardim Maracanã, que, juntos, estão trabalhando por melhorias na Favela e quase conseguindo colocar em prática um projeto de combate a um dos nossos principais problemas, o desemprego; nas páginas 4 e 5 contamos como foi o nosso II Favela Cultural, a festa promovida pela Rainha da Paz que trouxe muita arte e alegria para todos que se dispuseram a ir até ao Campinho da rua Primo Morati na fria tarde do último dia 3 de setembro; e em relação à saúde - na página 6 - tentamos mostrar alguns aspectos desse grave problema, onde a intenção é começar a debater propostas de melhorias para serem encaminhadas aos governos. É sempre importante reafirmar que uma comunidade com tantos problemas como a nossa só consegue melhorias com a união e participação de seus moradores.

Nas duas últimas páginas ainda temos boa literatura e fotos da nossa festa cultural.

Boa leitura e tomara que todos gostem do nosso jornal, pois ele foi feito especialmente pra vocês, e qualquer dúvida ou crítica, é só nos procurar na Associação Rainha da Paz - Rua Aderbal, 20 - Jd. Fim de Semana - ou entrar em contato pelo nosso e-mail: falafavela@terra.com.br



Igrejinha onde os moradores se reúnem na Maracanã

PARTICIPAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Os trabalhos da Associação Rainha da Paz com as famílias do Jardim Maracanã começaram na mesma época dos nossos primeiros contatos com os moradores do Jardim Fim de Semana, mas só agora estamos conseguindo realizar um sonho muito antigo.

Desde a construção de nossa sede, na Jardim Fim de Semana, queríamos realizar uma parceria mais efetiva com os moradores da Maracanã, com os quais há tanto tempo nos reunimos, dividimos angústias – diante dos tantos problemas – e sonhos de mudanças e superações.

A Comunidade do Jardim Maracanã tem uma característica muito positiva: eles acreditam na mobilização e participação como instrumento para a mudança, e sempre se reúnem para debaterem os problemas e possíveis soluções. Esta característica sempre nos animou, pois é muito bom quando marcamos uma reunião e os moradores comparecem, se interessam, opinam e se manifestam, mesmo que seja para discordar. O debate e as diferenças são sempre saudáveis e o que desanima são a ausência e o desinteresse.

Foi a partir desta participação e interesse dos moradores que demos passos importantes, sobre os quais queremos contar um pouco.

Nossas primeiras reuniões aconteceram na Igrejinha (Comunidade São Pedro Chanel), onde começamos a discutir quais eram as principais preocupações dos moradores e melhores caminhos para a busca de soluções. (continua na pág.3)

Colaboraram: Érika Queiroz, Regina Sigaki, Douglas Mariano, Felipe Nin e Roberto QT (concepção, reportagens e textos); Henrique Gratão e Eduardo Gratão (fotos); Andersen Cipriano (designer) e Andréa Rosário (revisão).

Já nos primeiros debates ficou definido que as principais preocupações dos moradores eram relativas às crianças e à dificuldade dos jovens em arrumar o primeiro emprego. Desde então os moradores e a Associação têm lutado pela implantação de uma creche e pela implementação de um projeto de capacitação profissional, no pequeno prédio adquirido pela Rainha da Paz.

No decorrer desse ano conseguimos avançar nos trabalhos de reforma e ampliação do prédio e acreditamos que até dezembro parte da obra já estará concluída, o que permitirá que lutemos pelo início do funcionamento da nossa tão sonhada *Padaria Comunitária Rainha da Paz*.

Temos parceiros que nos ajudaram ou estão nos ajudando na conclusão da obra (Associação Abrigo Brasil, Fundação Dixtal, Rotary Club e Danreal), outros que já doaram os equipamentos (Rotary Club), assessoria técnica (SENAC), e agora estamos buscando parceiros que nos ajudem a oferecer a capacitação técnica aos jovens que queiram aprender profissões relativas às áreas de panificação, confeitaria e produção e comercialização de alimentos.

Concluir esta obra e implantar este projeto é o papel e o desafio da Associação Rainha da Paz. As dificuldades fazem parte do processo e temos certeza de que, em breve, muitos jovens da Maracanã, da Fim de Semana, do Capelinha e do Campo de Fora estarão sendo capacitados para terem uma profissão, um trabalho digno, além de estarem ajudando a produzir alimentos mais baratos para a comunidade. Além dessa, muitas outras coisas boas estão acontecendo no Jardim Maracanã, frutos do desejo e da participação dos moradores. Vejam a seguir.



Prédio onde funcionará a Padaria Comunitária

O MUTIRÃO E O FUTURO DAS CRIANÇAS

Enquanto a Rainha da Paz luta para fazer funcionar a padaria comunitária, os moradores da Maracanã não ficam de braços cruzados. Ao mesmo tempo em que se organizam para a realização de um mutirão de limpeza e canalização de um esgoto no beco onde futuramente funcionarão a padaria comunitária e uma creche, eles se reúnem para receber representantes da Sub Prefeitura, formular reivindicações e cobrar que os governos cumpram suas promessas.



Moradores durante o mutirão de canalização do esgoto

Eles também querem fazer funcionar uma creche no prédio pertencente à Comunidade São Pedro Chanel, ao lado da Igrejinha. “A falta de creche é um dos nossos principais problemas, pois aqui todos precisam trabalhar e não têm aonde deixar as crianças”, afirma Adão da Anunciação, morador da comunidade há mais de 20 anos.

A falta de recursos também é um problema para a realização deste sonho. Captar recursos para a adequação do espaço e para a contratação de profissionais habilitados e de confiança é o desafio do grupo de moradores que lutam pelo funcionamento da creche.

É uma luta antiga e justificada, pois como nos conta a moradora Adiza, na maioria das vezes pai e mãe têm que trabalhar para compor a renda familiar e faltam vagas em todas as creches da região onde poderiam deixar seus filhos.

Enfim, queremos parabenizar os moradores do Jardim Maracanã que se mobilizam e lutam por melhorias em sua comunidade, pois também acreditamos que este é um dos principais caminhos para termos uma vida melhor e mais digna.

'ARTE POR TODA PARTE'

Vejam como foi a festa que animou nossa comunidade, com dança, música, teatro e cinema

Pelo segundo ano consecutivo a Associação RAINHA DA PAZ realiza uma festa cultural para os moradores de nossa comunidade. A primeira foi no dia 28 de agosto de 2004, quando tivemos um sábado inteiro de música, grafite, teatro, dança, brincadeiras, cinema e plantação de árvores, e a segunda edição, o II FAVELA CULTURAL, aconteceu no último sábado, dia 03 de setembro, quando novamente tivemos um dia de muita beleza e emoção.

Se você não pôde comparecer, lamentamos informar que perdeu um daqueles momentos em que a Favela deixa de ser vista como um lugar violento e negativo e passa a ser um motivo de orgulho e alegria. Foram quatro horas de uma tarde inesquecível, de muita festa e alegria.



Cinema no Campinho da Primo Morati

E foi justamente pensando em quem não pôde comparecer que o FalaFAVELA fez uma cobertura completa do evento, para que todos passem a ficar mais atentos, a participar mais e a valorizar iniciativas como estas, que trazem alegria, informação, cultura e sonhos positivos para nossas crianças, jovens e adultos que acreditam e querem construir um mundo melhor, onde as coisas boas sejam mais valorizadas que as ruins.

Quem abriu a festa foi o GRUPO TEATRAL ATUARTE e AS MATRAQUINHAS (dança), da Associação RAINHA DA PAZ, que apresentou o espetáculo *'No Empório da Imaginação'* e foi muito emocionante para nós, da Associação, ver nossas crianças e jovens apresentando um trabalho tão lindo para seus pais, amigos e vizinhos!

Em seguida entrou a banda BERINJELA MUSIC, da CASA DOS MENINOS, que apresentou um impressionante passeio musical pela cultura

popular nordestina e brasileira: flautas, flautins, MPB, baião, coco, pitadas rock, música clássica, repentes e frevo, que nos deu a sensação do campinho estar flutuando e nos carregando para 'um outro mundo', encantado, alegre e mágico.

Já estávamos quase sem fôlego quando, cinco minutos depois, anunciamos a entrada de outros ilustres convidados: A CIA TEATRAL MANICÔMICOS, que veio para apresentar a peça

'Kaosu: o maior espetáculo da Terra'.

Eles chegaram muito cedo, prepararam o cenário – no chão do campinho – vestiram-se e ficaram por ali, tocando sanfona, viola e convidando os passantes para a festa.

Até então só as roupas coloridas chamavam a atenção e quem os via

ali não podia imaginar o que viriam a fazer. Senhoras e senhores, é difícil afirmar, mas acreditamos ter sido 'o maior espetáculo da história de nossa Favela'. Mais de uma hora de olhos atentos gargalhadas, sem arredar pé, ao assistirem a impressionante, cômica, emocionante e apaixonante história de Zé Vargem, um personagem que todos conhecemos ou que habita o espírito de todos nós, brasileiros.

Quando começou a escurecer ainda assistimos ao filme que mostra a festa do ano anterior, projeção realizada pelos jovens do Grupo GEMA de Cinema, que vieram do outro lado da cidade para participar e contribuir para a realização de nossa festa, a quem agradecemos muito.

Vejam, na última página, alguns momentos registrados pelos nossos fotógrafos, e na página ao lado, uma entrevista com os MANICÔMICOS, concedida especialmente para o FalaFAVELA.

'A melhor recompensa é fazer o que gostamos'

Leiam a entrevista com Os ManiCômicos, que fazem um trabalho muito mais que cultural

Quando começaram os trabalhos do grupo, quais foram as motivações e quantas peças já produziram?

O grupo iniciou suas atividades em 1998 com 06 integrantes. No começo, a motivação era a vontade de fazer teatro, e fazer com que esse teatro chegasse até onde as pessoas estivessem. Por isso a opção pelo "Teatro de Rua". E até hoje são sete espetáculos montados.

Quantos integrantes tem o grupo e como é o processo de seleção para participar?

Atualmente o grupo conta com doze integrantes, entre elenco, administração e produção, mas também há outras pessoas que trabalham bem próximas da Cia. e que contribuem bastante com as nossas ações.

Todos que hoje fazem parte dos ManiCômicos se aproximaram por afinidade. Sempre que precisamos de alguém para integrar o trabalho procuramos entre nossos amigos, alunos ou ex-alunos que participaram dos nossos cursos e oficinas.

Não há 'processo de seleção'. Só é preciso vontade e afinidade de ambas as partes.

Como é a atuação do grupo hoje? Além de produzir e apresentar as peças, vocês desenvolvem alguma outra atividade?

O trabalho dos ManiCômicos vai além das apresentações teatrais.

A Cia. hoje atende cerca de 250 alunos (entre crianças, jovens e adultos) com cursos e oficinas de teatro, e também promove Mostras e Encontros de Grupos de Teatro.

Todas essas atividades fazem parte do **Projeto Arte Por Toda Parte**, idealizado pela Cia. Teatral ManiCômicos, que atinge atualmente comunidades de São Paulo e Minas Gerais, e no mês de novembro chegará até a Alemanha.

Quais os maiores desafios/obstáculos que vocês enfrentam para a implementação destas propostas?

As maiores barreiras que enfrentamos são as mesmas que enfrentam a maioria dos trabalhadores do Brasil. São barreiras financeiras. A vontade de fazer mais e melhor, muitas vezes esbarra na falta de recursos.

É possível falar das recompensas? Quais seriam elas?

Acho que a melhor recompensa é fazer o que gostamos.

Como é a experiência de apresentar-se para públicos que, muitas vezes, nunca viram uma peça teatral?

De início, muitas vezes, há um estranhamento. Quando a Cia. chega e começa a preparar o cenário, os adultos observam à

distância com desconfiança. Já as crianças sempre se mostram mais receptivas e, curiosas, vêm conversar e acabam ajudando na montagem.

Mas depois das apresentações percebemos como os espetáculos tocam as pessoas. O estranhamento acaba e desenvolve-se uma simpatia.

É legal observar esse poder que a arte tem de aproximar as pessoas.

Especialmente para os leitores de nossa comunidade, como vocês avaliariam a apresentação em nossa festa?

Ficamos muito felizes por ter feito parte do II Favela Cultural.

Muitas pessoas, e principalmente muitas crianças da comunidade, assistiram e participaram generosamente do espetáculo.

Queríamos agradecer a todas as pessoas da comunidade Fim de Semana que assistiram a nossa apresentação.

Visitem o site: WWW.MANICOMICOS.COM.BR



A Cia Teatral ManiCômicos na peça KAOSU

SAÚDE É UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS!

Conheça o Projeto 'Fofinhos e Saudáveis' e o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde

Salve, salve comunidade! Há exatamente um ano começava a funcionar, na Associação Rainha da Paz, o Projeto '**Fofinhos e Saudáveis**', de combate à desnutrição infantil e que busca contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças das comunidades do Jardim Fim de Semana, Capelinha e Maracanã;

O projeto conta com uma equipe de três jovens bolsistas, duas médicas, um coordenador e quatro líderes voluntários da Pastoral da Criança.

Neste primeiro ano fizemos um encontro com as famílias onde apresentamos o projeto e ressaltamos a enorme importância da participação e interesse dos pais, recebendo os jovens nas visitas domiciliares, participando das atividades paralelas ao atendimento das médicas e, o mais importante, não se atrasar e não faltar nas consultas e dias marcados para Celebrar a Vida (é este o termo utilizado pela Pastoral da Criança e pelo nosso projeto para designar o encontro com as famílias, em favor do bom desenvolvimento das crianças). Também nos reunimos com a Supervisão de Saúde e chefias das UBS (postos) para, juntos, encaminharmos os casos mais graves, com o suporte para exames específicos.

São muito importantes as visitas domiciliares, quando, além de levar informações importantes para as famílias, podemos avaliar as condições e hábitos em que se desenvolvem as crianças e dar dicas sobre possíveis melhorias.

Atualmente são feitas duas visitas mensais, quando conversamos com os pais e com as crianças, informamos as datas das consultas, entregamos a multimistura e os remédios receitados pelas médicas e levamos informações diversas.

É isso aí, se você tem dúvidas sobre o desenvolvimento do seu filho, leve-o até a Rainha da Paz para uma avaliação.

Conheça o seu Agente Comunitário de Saúde!

Quem é que já não sentiu a falta dele(a) na hora da necessidade? E você, sabe quem é o seu?

Um Agente Comunitário de Saúde tem que ser bem informado, comunicativo; tem que ter coragem, consciência, paciência, força de vontade e facilidade para dialogar com qualquer tipo de pessoa, seja aqui ou seja acolá. Já deu pra notar que não é fácil e não é para qualquer um, não é mesmo?

Eles trabalham para o bem estar de toda comunidade e isso não é tarefa fácil, pois, faça chuva ou faça sol, eles têm que cumprir sua missão:



Visita mensal a uma família do 'Fofinhos'

visitas, encaminhamentos para consultas, dicas, conselhos, explicações, solidariedade e muita paciência.

Eles podem ajudar nos casos complicados, nos mais simples e nos inesperados, como o da casa que estava infestada de carrapatos e precisou do auxílio do Agente para a busca de soluções. Junto com seus coordenadores,

eles entraram em contato com o Centro de Controle de Zoonoses para fazer a detetização do local, onde mora uma família com crianças.

Segundo depoimento da Agente Benvina, eles são bem recebidos pela grande maioria das famílias e "Apesar de trabalharmos e lidarmos com diversos tipos de temperamentos, gosto muito do que faço e de saber que sempre tem alguém nos esperando para uma visita".

É isso aí comunidade, vamos receber bem estes parceiros que, em muitos casos, podem valer uma vida!

Oferecer um atendimento mais digno nos hospitais e postos de saúde, com mais médicos e menos filas é uma obrigação do governo, mas lutar por melhorias e por condições mais dignas no atendimento é uma obrigação de todos. Em breve faremos uma matéria sobre este tema.

DO OUTRO LADO DO MURO

Eu até tinha muitas coisas legais para brincar, um ursinho de pelúcia que eu mordía logo pela manhã e, no resto do dia, fora comer a ração que vinha sempre macia, pois meu dono a mergulhava em água morna, eu ficava fingindo que estava guardando o portão.

Foi meu pai que me ensinou, ele disse assim:

- Filho! A nossa raça é conhecida por ser tranqüila, mas precisamos ser mais do que cães bonitinhos e engraçadinhos, o mundo moderno exige que tenhamos mais serventia, do que somente nossos olhos caídos e babas escorrendo.

- A realidade, filho, é que os pit bulls estão na moda, e nós estamos ficando pra escanteio, certo? Certo que a gente já sabe onde isso vai dar, que, quando os homens querem um carinho, eles vêm para nós, os Basset que são os melhores, os Hound.

Bom, meu pai era muito inteligente, mas perdi o contato com ele assim que seu dono me vendeu. Então, fui morar com o Moza, que é um cara superdez, vivia saindo à noite pras baladas, e eu tenho um puta medo de ficar sozinho, mas segurava as pontas, pegava meu ursinho e, sem ninguém ver, o agarrava com todas as minhas forças. É, pessoal, minha vida até que estaria sendo boa se não tivesse acontecido de o Moza precisar de dinheiro e ter me vendido também.

Cara, cês num vão acreditar, eu tinha acabado de sair de um pet shop chiquérrimo, tinha tomado um banho chapado, até uma gravatinha ganhei. Confesso que uma cadelinha ficou pagando um pau, mas fingi que não vi, cê sabe né, a gente tem que dar uma de difícil, e também confesso uma coisa: eu fui operado quando era bem pequenininho e não posso cruzar, mas faz favor, hein, comenta com ninguém, não.

Bom, mas continuando o assunto, veio um Fusca, um cara muito mal-encarado e me pegou nos braços. Depois, deu um papel para meu ex-dono e saiu comigo no carro. O cara dirigia mal pra cacete, e eu fiquei com uma vontade de fazer pipi, mas me segurei.

Cara, cê num imagina o medo que me deu, eu fui saindo de perto daqueles prédios bonitos, e umas casas grandes de cachorro foram aparecendo. Nossa, parecia que eu tava indo para uma terra de gigantes. Fiquei imaginando o tamanho que eles mediam, mas me espantei quando vi gente saindo daquelas casas. Depois os cachorros que conheci na rua me explicaram que eu estava entrando numa favela.

Sabe aqueles banhos no veterinário? Nem pensar; e a ração gostosa e úmida, nunca mais. Estou vivendo somente com ração de combate, e algo louco aconteceu: eu posso ficar dentro de casa e até dentro do lugar que meu novo dono trabalha. Ele fica o dia todo em frente a uma espécie de televisão e fica mexendo os dedos, já ouvi alguém dizer que ele é escritor, mas nunca consegui ler o que ele escreve. Toda vez que chego perto ele logo me dá um carinho e pára o que está fazendo para ficar me olhando com ternura.

Sabe, a primeira vez que choveu, eu tomei um puta susto, pois começou a encher de barro o quintal, e depois também fiquei sabendo o que era uma enchente. Uns bichinhos que eu vi e com quem queria brincar na verdade eram ratos, e alguns cachorros me orientaram a não chegar perto.

Bom, minha vida mudou muito, às vezes tenho saudade do meu ursinho, mas aprendi a sobreviver aqui e tenho exemplos de muita vitória, como são os vira-latas, nossa! Eles passam cada situação.

Eu quase não faço barulho, também não olho o portão, porque não precisa, é todo mundo conhecido e fica entrando gente o dia inteiro. Eles bebem café e conversam durante horas, eu fico esperando a noite chegar, pois, no prédio em que morava, eu não via umas luzinhas no céu, e aqui eu consigo ver e, de vez em quando, uma bola prateada muito bonita. Eu adoro viver aqui, o céu é azul e não cinza, como lá.

Bom! É isso, vou sair daqui agora, se meu dono me pega escrevendo, eu tô perdido.

II FAVELA CULTURAL

Alguns momentos da Festa Cultural do último dia 3 de setembro:



O grupo Berinjela Music mandando um repente...



... e muita música brasileira para alegrar a festa



Os ManiCômicos começam a contar...



... a incrível e engraçada história de...



... ZÉÉÉ VARGEM!!!



Enquanto o público se aperta para não perder nenhuma cena.